

# **Algumas notas gramaticais sobre Imarenje**

**Sociedade Internacional de Linguística**

**Monografias Linguísticas Moçambicanas  
Número 3  
Março de 2006**



## **Ficha Técnica**

Título: Algumas notas gramaticais sobre Imarenje  
(Grammatical Notes on Marenje)

Língua: Emarenje

Primeira edição electrónica, 2010

Produzido por: SIL Moçambique  
lidemo.net@gmail.com  
C.P. 652  
Nampula, Nampula  
Moçambique

O utilizador pode copiar e distribuir a obra.

## ***Índice***

Prefácio	4
1 Introdução	5
2 O nome	8
3 O verbo	12
4 As palavras variáveis	18
5 As palavras invariáveis	30
6 Um texto exemplar e a sua descrição gramatical	32
7 A síntese	35
8 Bibliografia	38

## **Prefácio**

### A história

A pesquisa sobre Imarenje foi iniciada em Milange em Fevereiro de 2006 através de Margarida Shrum, recebendo continuação no seminário “Descubra a sua língua” que decorreu durante os dias 14-24 do Março no centro da SIL em Nampula. Alguns falantes desta variante junto com outros das línguas Emeto, Emwinika, Kimwani e Shimakonde receberam uma reciclagem na área da linguística descritiva sob a supervisão de técnicos da SIL e recolheram dados que facilitavam comparações entre as línguas representadas e uma melhor apreciação das línguas locais.

### O processo

A colectiva dos autores preencheu o livro de exercícios com vários exemplos segundo as categorias gramaticais. A seguir, as melhores frases e orações foram escolhidas e digitalizadas a base do esquema predefinido no computador. Os falantes levaram a versão experimental a Milange para discutí-lo com outros falantes e integraram outros exemplos e modificações sugeridas. Depois de avaliar a veracidade das observações chegou a fase da revisão final e produção desta primeira edição. Importa destacar que a ortografia é experimental.

### O modelo

A abordagem da descrição gramatical deste pequeno estudo linguístico segue o padrão das “Notas Gramaticais sobre a Língua Emakhuwa” na mesma série “Monografias Linguísticas Moçambicanas”. Enfatiza o uso prático, mais do que a teoria, reconhecendo as limitações de um trabalho inicial e de que há mais para descobrir. Para um estudo académico referente às línguas bantu recomendo a leitura do Ngunga 2000.

## O Objectivo

A finalidade deste livrinho é de publicar dados de uma língua minoritária para contribuir ao património cultural da nação moçambicana, de que Imarenje faz parte. O próximo passo será a implementação de mais correcções e modificações necessárias, seja nos detalhes ortográficos, seja na escolha de exemplos e frases. Neste sentido faço um apelo a todos que se interessam pelo desenvolvimento das línguas nacionais, em particular aos falantes de Imarenje: Façam comentários, contribuam para que futuras edições deste livrinho possam ser mais ricas!

Oliver Kröger

Editor da série Monografias Linguísticas Moçambicanas  
Nampula, Outubro de 2006

## 1 Introdução

Imarenje fala-se na província de Zambézia, Moçambique. Há cerca de 75,000 falantes da língua Imarenje. Os falantes de Imarenje encontram-se no distrito de Milange. A forma linguística de Imarenje é bem relacionada à língua Elomwe e demais membros do grupo Makua-Lómue.

### 1.1 O alfabeto

Não obstante algumas futuras modificações, existe um sistema ortográfico provisório que aqui apresentamos:

#### Quadro de vogais

a	anakhu	<i>galinhas</i>		
e	etene	<i>todos</i>	ee	<i>ceele térmite</i>
i	imba	<i>enxada</i>	ii	<i>ambiinli dois</i>
o	ova	<i>medo</i>	oo	<i>oodowa foi</i>
u	uthu	<i>farinha</i>	uu	<i>wuunla chorar</i>

## Quadro de consoantes

b	baba	<i>pai</i>
c	ceele	<i>térmite</i>
d	dimba	<i>pântano</i>
dd	ntanddo	<i>recinto</i>
f	futti	<i>arma</i>
g	golgolo	<i>animal selvagem</i>
h	mmohi	<i>um</i>
k	kuni	<i>lenha</i>
kh	likhaju	<i>caju</i>
l	mulomo	<i>lábio</i>
m	muthu	<i>pessoa</i>
n	namarogolo	<i>coelho</i>
ng´	ing´ono ng´ono	<i>pequeno</i>
ny	nyumba	<i>casa</i>
p	puno	<i>nariz</i>
ph	phwete	<i>rinoceronte</i>
r	raro	<i>ralador</i>
s	subi	<i>quarto</i>
t	patapata	<i>chinelas</i>
th	thembo	<i>elefante</i>
tt	ttela	<i>casamento</i>
tth	tthawa	<i>fugir</i>
v	vati	<i>no chão</i>
vy	vyogo	<i>coisas</i>
w	wulula	<i>envelhecer</i>
x	xixa	<i>experimentar</i>
y	yoya	<i>comida</i>
z	nzuwa	<i>sol</i>
zh	muzhelo	<i>vassoura</i>

## 1.2 O sistema da concordância

A particularidade das línguas bantu chamada *sistema da concordância* oferece-se como ideia directriz desta descrição. Concordância<sup>1</sup> significa “uma relação formal entre os componentes de uma determinada entoação de acordo com a qual a forma de uma palavra requer uma outra correspondente.” Concretamente, um determinado substantivo determina a forma do verbo seguinte. O verbo concorda com o sujeito em número e género. O adjetivo concorda com o substantivo também em número e género. Portanto, os géneros em Português sendo dois, nomeadamente masculino e feminino, Imarenje possui substantivos com diferentes formas de singular e plural e mais outros, como por exemplo locativo, abstracto e infinitivo nominal. Face a esta variação preferimos utilizar o termo *classe nominal* em vez de género para evitar uma imposição das ideias europeias a uma expressão genuinamente moçambicana. Os verbos seguem a concordância na seguinte maneira:

Mulombwana <b>unoogwa</b> .	<i>O homem está a cair.</i>
Alombwana <b>anoogwa</b> .	<i>Os homens estão a cair.</i>
Ittelo <b>inoogwa</b> .	<i>A peneira está a cair.</i>
Vittelo <b>vinooowa</b> .	<i>As peneiras estão a cair.</i>

Portanto, os nomes **mulombwana** “*homem*” e **alombwana** “*homens*”, caracterizados pelos prefixos **mu-** no singular e **a-** no plural, requerem que o verbo concorde com o nome através do prefixo verbal **u-** respectivamente **a-**. Por sua vez, os nomes **ittelo** “*peneira*” e **vittelo** “*peneiras*” com os seus prefixos **i-** respectivamente **vi-** nos nomes fazem com que os prefixos verbais se tornem **i-** e **vi-**.

---

<sup>1</sup> Matéus et alii 1992

## 2 O nome

O nome é composto pela raiz e prefixo nominal que indica a classe gramatical do nome. Dez das várias classes nominais podem-se agrupar em pares cujos membros alteram entre singular e plural:

Classe	singular		plural	
1 <sup>a</sup>	<b>mulobwana</b>	<i>homem</i>	<b>alobwana</b>	<i>homens</i>
2 <sup>a</sup>	<b>muhale</b>	<i>cana doce</i>	<b>mihale</b>	<i>canas doces</i>
3 <sup>a</sup>	<b>libwe</b>	<i>pedra</i>	<b>mabwe</b>	<i>pedras</i>
4 <sup>a</sup>	<b>ittelo</b>	<i>peneira</i>	<b>vittelo</b>	<i>peneiras</i>

No seguinte estudo dessas classes nominais, vamos usar os nomes acima usados como etiqueta de cada classe<sup>2</sup>, como por exemplo nas classes mu- e a- “homen(s)” encontram-se os nomes cujo prefixo é mu- no singular respectivamente a- no plural.

### 2.1 As classes MU- e A- “homem(s)”

Essas duas classes são constituídas pelos nomes que muitas vezes referem a seres humanos ou profissões:

Mulombwana ukakata mutengo wa koko. . *O homem cortou um coqueiro.*

Muhiyana ugula somba. *A mulher comprou peixe.*

Alombwana kokakata mutengo wa koko. *Os homens cortaram um coqueiro.*

Ahiyana kohogula somba. *As mulheres compraram peixe.*

### 2.2 As classes MU- e MI- “árvore(s)”

Nestas classes encontram-se muitas árvores. Os prefixos nominais são **mu-** ou **mw-** no singular, respectivamente **mi-** no plural:

---

<sup>2</sup> A enumeração científica encontra-se na tabela no fim.



<u>M</u> utengo ugwa.	<i>A árvore caiu.</i>
<u>M</u> itengo dihigwa.	<i>As árvores caíram.</i>
<u>M</u> wango ugwa.	<i>O monte caiu.</i>
<u>M</u> iyango dihigwa.	<i>Os montes caíram.</i>

### 2.3 As classes LI- e MA- “pedra(s)”

Nestas classes encontram-se nomes com o prefixo **li-** no singular, respectivamente **ma-** no plural:

<u>L</u> ibwe lihitweya.	<i>A pedra partiu-se.</i>
<u>M</u> abwe kohotweya.	<i>As pedras partiram-se.</i>
<u>L</u> ino nnoovoreya.	<i>O dente está a doer.</i>
<u>M</u> ano kanoovoreya.	<i>Os dentes estão a doer.</i>

### 2.4 As classes I- e VI- “peneira”

Os nomes nestas classes podem ser identificados através dos prefixos **i-** ou **y-** no singular respectivamente **vi-** ou **vy-** no plural. Muitas vezes denotam frutas ou coisas úteis:

<u>I</u> ttelo isimbwa takala.	<i>A peneira está muito suja.</i>
<u>V</u> ittelo vihisimbwa takala.	<i>As peneiras estão muito sujas.</i>
<u>Y</u> ogo imora.	<i>A coisa caiu.</i>
<u>V</u> yogo vihimora.	<i>As coisas caíram.</i>

## 2.5 As classes N “cabrito(s)”

Os nomes nesta classe têm a mesma forma no singular como no plural, começam com uma consoante nasal n-, m-, ng’- ou prenasalizada nd- ou mb- . Muitas vezes denotam nomes dos animais ou palavras emprestadas do Português:

Mbudi idimeela.      *O cabrito desapareceu.*  
Mbudi dihidimeela.      *Os cabritos desapareceram.*  
Ng’ombe ithawa.      *A vaca fugiu.*  
Ng’ombe dihithawa.      *As vacas fugiram.*

## 2.6 As classes locativas

As classes locativas são caracterizadas pela referência à dimensão espacial. Os substantivos são derivados das outras classes nominais, cujos prefixos se mantêm ou desaparecem.

### A classe locativa VA- “perto”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **va-**, que se acrescenta ao prefixo do substantivo original. A ideia que se exprime nesta classe é da proximidade locativa ou temporal.

Ndiyandamela yampando wa      *Estou perto do trono do régulo.*  
mwene.  
Ndili vadimo valibwe      *Estou em cima da rocha grande.*  
lihulukulu.

### A classe locativa U- “para”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **u-**, que substitue o prefixo do nome original. Exprime a ideia da direção ou da origem da acção que se descreve no verbo.

Nnaya umunda wa mwene.      *Vou à machamba do régulo.*  
Nnaya umunda muhulukulu.      *Vou à machamba grande.*

## A classe locativa MU- “dentro”

Quando se fala de um evento que tem lugar dentro de um objecto, o prefixo usado é **mu-**, que se pode acrescentar a um outro prefixo nominal ou substituí-lo.

Ndili mucalici.                      *Estou na igreja.*  
Ndili munnyumba ihulukulu.      *Estou dentro da casa grande.*

## 2.7 Mais classes nominais

O infinitivo dos verbos pode ser usado como nome. A concordância desta classe é o-, respectivamente w- se a palavra começar por uma vogal.

sauwa wa mwene                      *o sofrimento (= o sofrer) do régulo*  
sauwa waga                              *meu sofrimento*

Alguns nomes abstractos levam o prefixo **u-** como **umwene** “reino”.

ohosangalala waga                      *a minha infelicidade*  
umweninyu                              *o vosso reino*  
fukawinyu                                *a vossa pergunta*

O nome **umwene** “reino” é derivado do nome **mwene** “rei”, enquanto os nomes **sangalala** “felicidade” e **fuka** “pergunta” são derivados de verbos, nomeadamente **sangalala** “ficar feliz” e **fuka** “perguntar”.

### 3 O verbo

#### A estrutura do verbo

O verbo em Imarenje consiste nas seguintes partes:

- I. prefixo de sujeito
- II. marcação de tempo
- III. prefixo de objecto
- IV. raiz verbal
- V. extensão verbal
- VI. vogal final

A seguir apresentamos os respectivos componentes do verbo, usando o exemplo *ndihimuguliheda* “*vendi a ele*”:

prefixo de sujeito	marcação de tempo	prefixo de objecto	radical verbal	extensões verbais	vogal final
<b>ndi-</b> “eu”	<b>hi-</b> “passado”	<b>mu-</b> “a ele”	<b>gul</b> “compra”	<b>-ih-ed</b> “causar alguém”	<b>-a</b> “indicativo”

Os seguintes parágrafos contêm a explicação e alguns exemplos dos prefixos de sujeito, da marcação do tempo, dos prefixos de objecto e das extensões verbais.

### 3.1 O prefixo de sujeito

O autor duma determinada acção é identificado pelo prefixo do sujeito no verbo. Isso vê-se logo na conjugação do verbo tukula “levar”. Na tabela a seguir podemos ver a mudança que o verbo sofre consoante o sujeito.

Pessoa	singular	plural
1 <sup>a</sup>	<u>ndi</u> nootukula <i>eu levo</i>	<u>nn</u> ootukula <i>nós levamos</i>
2 <sup>a</sup>	<u>un</u> óotukula <i>tu levas</i>	<u>mun</u> ootukula <i>vocês levam</i>
3 <sup>a</sup>	<u>u</u> nootukula <i>ele leva</i>	<u>kan</u> ootukula <i>eles levam</i>

Através das mudanças que se registam nas formas verbais, podemos logo identificar os prefixos do sujeito:

Pessoa	singular	plural
1 <sup>a</sup>	ndi-	ni-
2 <sup>a</sup>	u- com tom alto no prefixo do tempo	mu-
3 <sup>a</sup>	u-	ka-

Os dois prefixos do sujeito são idênticos na 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoa singular, mas as formas verbais distinguem-se na tonalidade: Na segunda pessoa o prefixo do tempo **nóo-** recebe um tom alto, na terceira pessoa o mesmo fica com tom baixo.

### 3.2 A marcação do tempo

Na segunda posição no verbo encontra-se o prefixo temporal que indica o tempo quando o evento exprimido no verbo tem lugar. Para descobrir os vários prefixos temporais, podemos catalogar a conjugação de um verbo passando do pretérito ao presente ou futuro, mantendo a pessoa:

Liye ugula somba	<i>Ele comprou peixe.</i>	pretérito simples   presente   presente   futuro simples
Liye unagula somba	<i>Ele compra peixe.</i>	
Liye únoogula	<i>Ele compra.</i>	
Liye unogulá somba	<i>Ele comprará peixe.</i>	

Dos quatro exemplos acima, podemos concluir os vários prefixos temporais, no pretérito simples fica zero, no presente encontramos **noo-** e **na-**, e no futuro simples temos **no-**.

Em Imarenje existem mais prefixos temporais. A seguir vamos ver mais algumas frases exemplares dos tempos verbais junto com os seus prefixos temporais:

ndihigula somba	<i>eu comprei peixe</i>	pretérito recente   pretérito imperfeito   condicional	prefixo: <b>hi-</b>   prefixo: <b>a-</b>   prefixo: <b>óò-</b>
ndagula somba	<i>eu comprava peixe</i>		
ndóògula somba	<i>eu compraria peixe</i>		

Além dos tempos indicados pelo prefixo temporal, há outros tempos que são sinalizados através de outros meios.

nditukule	<i>que eu leve</i>	conjuntivo   presente   gerúndio   conjuntivo   perfeito	sufixo: <b>-e</b>    sufixo: <b>-ka</b>   prefixo: <b>aha-</b> ,   sufixo: <b>-e</b>
atukulaka	<i>levando</i>		
ndahatukule	<i>se eu levasse</i>		

### 3.3 O prefixo de objecto

Na terceira posição no verbo pode-se indicar o objecto ou a pessoa que sofre a acção praticada pelo sujeito. Em Imarenje, o prefixo do objecto unicamente faz referência às pessoas, daí todas as formas vêm das classes MU- ou A- “*homem(s)*”.

unon <u>di</u> tukulá	<i>Ele me leva.</i>
unow <u>u</u> tukulá	<i>Ele te leva.</i>
unom <u>u</u> tukulá	<i>Ele o leva.</i>
unon <u>i</u> tukulá	<i>Ele nos leva.</i>
unow <u>u</u> tukulá <u>ni</u>	<i>Ele vos leva.</i>
unow <u>a</u> tukulá	<i>Ele os leva.</i>

A diferença nas formas verbais consiste nos prefixos do objecto. Vamos agora registar todos os prefixos do objecto que acabamos de identificar:

	<b>Prefixo do objecto</b>		<b>Categoria gramatical</b>
a)	<b>ndi-</b>	<i>me</i>	1ª singular
b)	<b>wu-</b>	<i>te</i>	2ª singular
c)	<b>mu-</b>	<i>lhe</i>	3ª singular
d)	<b>ni-</b>	<i>nos</i>	1ª plural
e)	<b>wu- -ni</b>	<i>vos</i>	2ª plural
f)	<b>wa-</b>	<i>lhes</i>	3ª plural

Note que nos exemplos b) e e), os prefixos do objecto são idênticos, portanto a diferença no significado marca-se através do sufixo **-ni** na formação da segunda pessoa do plural.

### 3.4 As extensões verbais

A seguir ao radical verbal vem a posição que pode conter uma ou mais extensões verbais. Uma extensão verbal modifica o significado básico do verbo ao qual se junta. Eis alguns verbos na forma básica (sem extensão verbal), seguidos pela forma expandida (com extensão verbal):

Forma básica		Forma expandida		Nome da extensão verbal	Sufixo
inda	<i>agarrar</i>	indiwa	<i>ser agarrado</i>	passiva	<b>-iwa</b>
funjedha	<i>aprender</i>	funjiha	<i>ensinar</i>	causativa	<b>-iha</b>
inda	<i>agarrar</i>	indina	<i>agarrar um ao outro</i>	recíproca	<b>-ina</b>
wela	<i>ir</i>	welela	<i>buscar</i>	aplicativa	<b>-ela</b>
kuwa	<i>gritar</i>	kuwececa	<i>gritar muito</i>	intensiva	<b>-ececa</b>
ona	<i>ver</i>	oniya	<i>ser visível</i>	estativa	<b>-iya</b>



Muitas formas verbais contêm várias extensões verbais:

<b>Verbo</b>		<b>Composição</b>
gula	<i>comprar</i>	forma básica ogula
guliha	<i>vender</i>	forma básica ogula + extensão verbal causativa
gulihiwa	<i>ser vendido</i>	forma básica ogula + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal passiva -iw
muguliheda	<i>vender a alguém</i>	forma básica ogula + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -ed
guliwa	<i>ser comprado</i>	forma básica ogula + extensão verbal passiva -iw
acela	<i>ajudar</i>	forma básica acela
acelana	<i>ajudar um ao outro</i>	forma básica acela  + extensão verbal recíproca -na
aceluwa	<i>ser ajudado</i>	forma básica acela + extensão verbal passiva -uw

## **4 Os determinantes**

Além das categorias gramaticais principais, nome e verbo, existem mais outras categorias que nos podemos dividir em dois grupos, nomeadamente os determinantes e as palavras invariáveis.

Num determinante, a concordância do nome que o precede determina a forma do prefixo, enquanto a forma das palavras invariáveis não muda.

Os determinantes tratados nas seguintes páginas são:

- o adjectivo
- o demonstrativo
- o possessivo
- a partícula de relação
- o adjectivo verbal
- o numeral.

## 4.1 O adjectivo

Imarenje tem poucos adjectivos, eis alguns:

ing'onong'ono	<i>pequeno</i>
iwulukulu	<i>grande</i>
ixa	<i>novo</i>
yamoyo	<i>vivo</i>

O adjectivo segue a concordância determinada pelo nome. Muitas vezes o adjectivo tem o mesmo prefixo como o nome, mas nalguns casos a forma do adjectivo é diferente. Vamos então conhecer os exemplos em todas as classes, usando o adjectivo **ing'onong'ono** “pequeno” :

<b>classe</b>	<b>exemplo</b>	<b>tradução</b>	<b>prefixo</b>
MU-	mulombwana mung'onong'ono	<i>homem pequeno</i>	<b>mu-</b>
A-	alombwana ang'onong'ono	<i>homens pequenos</i>	<b>a-</b>
MU-	mutengo mung'onong'ono	<i>árvore pequena</i>	<b>mu-</b>
MI-	mitengo ding'onong'ono	<i>árvores pequenas</i>	<b>mi-</b>
LI-	libwe ling'onong'ono	<i>pedra pequena</i>	<b>li-</b>
MA-	mabwe ang'onong'ono	<i>pedras pequenas</i>	<b>a-</b>
I-	ittelo ing'onong'ono	<i>peneira pequena</i>	<b>i-</b>
VI-	vittelo ving'onong'ono	<i>peneiras pequen.</i>	<b>vi-</b>
N-	mbudi ing'onong'ono	<i>cabrito pequeno</i>	<b>i-</b>
N-	mbudi ding'onong'ono	<i>cabritos pequen.</i>	<b>di-</b>

Nota que alguns prefixos do adjectivo são idênticos com os prefixos nominais que indicam a classe, mas nalguns casos são diferentes.

## 4.2 O demonstrativo

O demonstrativo indica a distância relativa de um objecto ao falante ou ouvinte. Em Imarenje existem três tipos do demonstrativo que correspondem mais ou menos aos três demonstrativos portugueses este, esse e aquilo no singular, respectivamente estes, esses e aqueles no plural. Vamos então alistar os demonstrativos segundo às classes nominais.

Os demonstrativos da classe MU- “homem”

mulombwana ula	<i>este homem</i>
mulombwana uyo	<i>esse homem</i>
mulombwana ule	<i>aquele homem</i>

Os demonstrativos da classe A- “homens”

alombwana ala	<i>estes homens</i>
alombwana ayo	<i>esses homens</i>
alombwana ale	<i>aqueles homens</i>

Os demonstrativos da classe MU- “árvore”

mutengo ula	<i>esta árvore</i>
mutengo uyo	<i>essa árvore</i>
mutengo ule	<i>aquela árvore</i>

Os demonstrativos da classe MI- “árvores”

mitengo di	<i>estas árvores</i>
mitengo do	<i>essas árvores</i>
mitengo dile	<i>aquelas árvores</i>

Os demonstrativos da classe LI- “pedra”

libwe li	<i>esta pedra</i>
libwe lo	<i>essa pedra</i>
libwe nle	<i>aquela pedra</i>

Os demonstrativos da classe MA- “dentes”

mabwe ala	<i>estas pedras</i>
mabwe ayo	<i>essas pedras</i>
mabwe ale	<i>aquelas pedras</i>

Os demonstrativos da classe I-“peneira”

ittelo ila	<i>esta peneira</i>
ittelo iyo	<i>essa peneira</i>
ittelo ile	<i>aquela peneira</i>

Os demonstrativos da classe VI-“peneira”

vittelo vi	<i>estas peneiras</i>
vittelo vyo	<i>essas peneiras</i>
vittelo vile	<i>aquelas peneiras</i>

Os demonstrativos da classe N- “cabrito”

mbudi ila	<i>este cabrito</i>
mbudi iyo	<i>esse cabrito</i>
mbudi ile	<i>aquele cabrito</i>

Os demonstrativos da classe N- “cabritos”

mbudi di	<i>estes cabritos</i>
mbudi do	<i>esses cabritos</i>
mbudi dile	<i>aqueles cabritos</i>

### 4.3 O possessivo

O possessivo indica o possuidor de um objecto ou a pessoa a quem pertence algo, ou podemos dizer, responde à questão o objecto está na posse de quem?

A forma do possessivo sofre umas modificações segundo a classe nominal do objecto. Por exemplo, o possessivo “meu, minha”, respectivamente “meus, minhas”, ocorre nas seguintes formas:

<b>classe</b>	<b>exemplo</b>	<b>tradução</b>
MU- “homem”	mulamu waga	<i>meu cunhado</i>
A- “homens”	amulamu aga	<i>meus cunhados</i>
MU- “árvore”	mutengo waga	<i>minha árvore</i>
MI- “árvores”	mitengo daga	<i>minhas árvores</i>
LI- “pedra”	libwe laga	<i>minha pedra</i>
MA- “pedras”	mabwe aga	<i>minhas pedras</i>
I- “peneira”	ittelo yaga	<i>minha peneira</i>
VI- “peneiras”	vittelo vyaga	<i>minhas peneiras</i>
E- “cabrito”	mbudi yaga	<i>meu cabrito</i>
I- “cabritos”	mbudi daga	<i>meus cabritos</i>

A seguir, apresentamos os possessivos para todos os possuidores e em todas as classes nominais.

Os possessivos da classe A- “homens”

amulamu aga	<i>meus cunhados</i>
amulamu awo	<i>teus cunhados</i>
amulamu ewa	<i>cunhados dele</i>
amulamu ehú	<i>nossos cunhados</i>
amulamu enyu	<i>vossos cunhados</i>
amulamu iwa	<i>cunhados deles</i>

Os possessivos da classe MU- “árvore ”

mutengo waga	<i>minha árvore</i>
mutengo wawo	<i>tua árvore</i>
mutengo waye	<i>árvore dele</i>
mutengo wihu	<i>nossa árvore</i>
mutengo wenyu	<i>vossa árvore</i>
mutengo wewa	<i>árvore deles</i>

Os possessivos da classe MI- árvores

mitengo daga	<i>minhas árvores</i>
mitengo dawo	<i>tuas árvores</i>
mitengo diwa	<i>árvores deles</i>
mitengo dihu	<i>nossas árvores</i>
mitengo dinyu	<i>vossas árvores</i>
mitengo diwa	<i>árvores deles</i>

Os possessivos da classe NI- “pedra”

libwe waga	<i>minha pedra</i>
libwe wawo	<i>tua pedra</i>
libwe waye	<i>pedra dele</i>
libwe wehu	<i>nossa pedra</i>
libwe wenyu	<i>vossa pedra</i>
libwe wewa	<i>pedra deles</i>

Os possessivos da classe MA- “pedras”

mabwe daga	<i>minhas pedras</i>
mabwe dawo	<i>tuas pedras</i>
mabwe daye	<i>pedras dele</i>
mabwe dihu	<i>nossas pedras</i>
mabwe dinyu	<i>vossas pedras</i>
mabwe diwa	<i>pedras deles</i>

Os possessivos da classe I- “peneira”

ittelo daga	<i>minhas peneiras</i>
ittelo dawo	<i>tuas peneiras</i>
ittelo daye	<i>peneiras dele</i>
ittelo dihu	<i>nossas peneiras</i>
ittelo dinyu	<i>vossas peneiras</i>
ittelo diwa	<i>peneiras deles</i>

Os possessivos da classe VI- “peneiras”

vittelo daga	<i>minhas peneiras</i>
vittelo dawo	<i>tuas peneiras</i>
vittelo daye	<i>peneiras dele</i>
vittelo dihu	<i>nossas peneiras</i>
vittelo dinyu	<i>vossas peneiras</i>
vittelo diwa	<i>peneiras deles</i>

Os possessivos da classe N- “cabrito”

mbudi yaga	<i>meu cabrito</i>
mbudi yawo	<i>teu cabrito</i>
mbudi yaye	<i>cabrito dele</i>
mbudi yehu	<i>nosso cabrito</i>
mbudi yenyu	<i>vosso cabrito</i>
mbudi dewa	<i>cabrito deles</i>

Os possessivos da classe N- “cabritos”

mbudi daga	<i>meus cabritos</i>
mbudi dawo	<i>teus cabritos</i>
mbudi daye	<i>cabritos dele</i>
mbudi dehu	<i>nosso cabritos</i>
mbudi denyu	<i>vossos cabritos</i>
mbudi dewa	<i>cabritos deles</i>



#### 4.4 A partícula de relação

“Dois ou mais nomes ligam-se entre si para indicar diversas relações de posse, origem, dependência, etc., esta relação é expressa, em Português, geralmente pela preposição *de* e nas línguas bantu por uma partícula que chamamos partícula de relação” (Centis 2000: 223). A forma desta partícula de relação depende da classe do primeiro nome, como pode ver na tradução das seguintes duas frases:

*os trabalhadores do régulo*    aramalamba a mwene

*os coqueiros do régulo*        mitengo da mwene

Na primeira frase temos a partícula de relação **a** que indica a concordância com o nome da classe A- “*homens*”, e na segunda **da**, partícula de relação da classe nominal MI- “*coqueiros*”.

Podemos então dar exemplos de todas as classes, pondo as respectivas partículas de relação, também chamadas<sup>3</sup> partículas possessivas:

<b>Classe</b>	<b>exemplo</b>	<b>tradução</b>
MU- “homem”	mwana wa mwene	filho do régulo
A- “homens”	ahima a mwene	filhos do régulo
MU- “árvore”	mutengo wa mwene	árvore do régulo
MI- “árvores”	mitengo da mwene	árvores do régulo
LI “pedra”	libwe la mwene	pedra do régulo
MA- “pedras”	mabwe a mwene	pedras do régulo
I- “peneira”	ittelo ya mwene	peneira do régulo
VI- “peneiras”	vittelo vya mwene	peneiras do régulo
N- “cabrito”	mbudi ya mwene	cabrito do régulo
N- “cabritos”	mbudi da mwene	cabritos do régulo

---

<sup>3</sup> Compare Siteo (1996: 12).

## 4.5 O adjetivo verbal

Muitas vezes, o Imarenje utiliza verbos para exprimir conceitos que em Português correspondem a adjetivos, como por exemplo:

“ser bom, ser bonito”	wapaama
“ser bonito”	woriya
“abundar”	okhareere
“secar”	wuma

Quando um verbo fizer parte do sujeito e não do predicado, é chamado adjetivo verbal, porque participa na descrição do nome como se fosse um adjetivo. Os componentes do adjetivo verbal são

- O prefixo verbal, o elemento que indica a concordância com o sujeito da oração,
- A partícula de relação, que indica a função adjectival da palavra,
- A raiz verbal, que contém o significado lexical.

Como por exemplo em **vittelo vyapaama** “boas peneiras”:

NOME	ADJECTIVO	VERBAL	
vittelo	vy +	a +	paamaa
	<i>Prefixo</i>	<i>partícula de</i>	<i>raiz verbal</i>
	<i>verbal +</i>	<i>relação +</i>	

A seguir alguns exemplos da concordância da partícula de relação com os nomes de várias classes nominais.

<b>classe</b>	<b>exemplo</b>	<b>tradução</b>
MU- “homem”	mulombwana wapaama	<i>um bom homem</i>
A- “homens”	alombwana apaama	<i>uns bons homen</i>
MU- “ árvore”	mutengo wapaama	<i>uma boa árvore</i>
MI- “ árvores”	mitengo dapaama	<i>umas boas árvores</i>
NI- “ pedra”	libwe lapaama	<i>uma boa pedra</i>
MA- “ pedras”	mabwe apaama	<i>umas boas pedras</i>
I- “peneira”	ittelo yapaama	<i>uma boa peneira</i>
VI- “peneiras”	vittelo vyapaama	<i>umas boas peneiras</i>
N- “cabrito”	mbudi yapaama	<i>um bom cabrito</i>
N- “cabritos”	mbudi dapaama	<i>uns bons cabritos</i>

Note que a forma do adjetivo verbal permite distinguir entre o singular e o plural, mesmo que o nome tenha a mesma forma.

## 4.6 O numeral

O numeral serve para contar. Podemos distinguir entre os numerais cardinais como “*um, dois, três*” e os numerais ordinais como “*o primeiro, o segundo, o terceiro*”.

### Numerais cardinais

Na formação do numeral cardinal, normalmente aplicam-se os prefixos do adjetivo:

#### Classes MU- e A- “*homem(s)*”

mulombwana	“ <i>um</i> ”	alombwana	“ <i>dois</i> ”	alombwana	“ <i>três</i> ”
<b>mmohi</b>	<i>homem</i> ”	<b>ambiili</b>	<i>homens</i> ”	<b>araru</b>	<i>homens</i> ”

#### Classes MU e MI- “*coqueiro(s)*”

mutengo	“ <i>um</i> ”	mitengo	“ <i>dois</i> ”	mitengo	“ <i>três</i> ”
<b>mmohi</b>	<i>coqueiro</i> ”	<b>minli</b>	<i>coqueiros</i> ”	<b>miraru</b>	<i>coqueiros</i> ”

#### Classes NI- e MA- “*pedra(s)*”

libwe	“ <i>uma</i> ”	mabwe	“ <i>duas</i> ”	mabwe	“ <i>três</i> ”
<b>limohi</b>	<i>pedra</i> ”	<b>menli</b>	<i>pedras</i> ”	<b>mararu</b>	<i>pedras</i> ”

#### Classes I- e VI- “*peneira(s)*”

ittelo	“ <i>uma</i> ”	vittelo	“ <i>duas</i> ”	vittelo	“ <i>três</i> ”
<b>imohi</b>	<i>peneira</i> ”	<b>vinli</b>	<i>peneiras</i> ”	<b>viraru</b>	<i>peneira</i> ”

#### Classes N- “*cabrito(s)*”

mbudi	“ <i>um</i> ”	mbudi	“ <i>dois</i> ”	mbudi	“ <i>três</i> ”
<b>imohi</b>	<i>cabrito</i> ”	<b>mbiilli</b>	<i>cabritos</i> ”	<b>raru</b>	<i>cabritos</i> ”

## Numerais ordinais

Na formação do numeral ordinal, a partícula de relação se junta à raiz do numeral, os dois elementos ligados pela consoante **n-**. A frase *o primeiro* é constituída pelo verbo **opajerya** *começar, ser primeiro*:

### Classes MU- e A- “*homem(s)*”

mulombwana	“o	mulombwana	“o	mulombwana	“o
<b>wowambela</b>	<i>primeiro</i>	<b>wanambinli</b>	<i>segundo</i>	<b>waneraru</b>	<i>terceiro</i>
	<i>homem</i> ”		<i>homem</i> ”		<i>homem</i> ”

### Classes MU e MI- “*coqueiro(s)*”

mutengo	“o	mutengo	“o	mutengo	“o
<b>wowambela</b>	<i>primeiro</i>	<b>wanambinli</b>	<i>segundo</i>	<b>waneraru</b>	<i>terceiro</i>
	<i>coqueiro</i> ”		<i>coqueiro</i> ”		<i>coqueiro</i> ”

### Classes NI- e MA- “*pedra(s)*”

libwe	“a	libwe	“a	libwe	“a
<b>lawambela</b>	<i>primeira</i>	<b>lanambinli</b>	<i>segunda</i>	<b>laneraru</b>	<i>terceira</i>
	<i>pedra</i> ”		<i>pedra</i> ”		<i>pedra</i> ”

### Classes I- e VI- “*peneira(s)*”

ittelo	“a	vittelo	“a	vittelo	“a
<b>yowambela</b>	<i>primeira</i>	<b>vanambili</b>	<i>segunda</i>	<b>vaneraru</b>	<i>terceira</i>
	<i>peneira</i> ”		<i>peneira</i> ”		<i>peneira</i> ”

### Classes N- “*cabrito(s)*”

mbudi	“o	mbudi	“o	mbudi	“o
<b>yowambela</b>	<i>primeiro</i>	<b>yanambili</b>	<i>segundo</i>	<b>yaneraru</b>	<i>terceiro</i>
	<i>cabrito</i> ”		<i>cabrito</i> ”		<i>cabrito</i> ”

## 5 As palavras invariáveis

Além dos determinantes em que a concordância determina a forma do prefixo, existem outras categorias verbais cuja forma se mantém. Por esta razão, são chamadas palavras não variáveis. Pertencem a este grupo o advérbio, a conjunção e algumas outras.

### 5.1 O advérbio

O advérbio modifica o verbo, descrevendo o modo, o tempo ou lugar do evento. Podemos agrupar os advérbios segundo seus significados:

a) Advérbios de tempo:

nzilo	<i>ontem</i>
nzana	<i>anteontem</i>
mecelo	<i>amanhã</i>
peeno	<i>hoje</i>

b) Advérbios de lugar:

veva	<i>aqui</i>
unduli	<i>atrás</i>
vadde	<i>no exterior da casa</i>
vadimu	<i>em cima</i>

Alguns advérbios locais têm a sua origem nos substantivos, como **unduli** “*costas*”.

c) Advérbios de modo:

vang'ono	<i>devagarinho</i>
vangóno	<i>um pouco</i>
pama	<i>bem</i>
mbaranya	<i>rápido</i>

## 5.2 A conjunção

A conjunção liga ou duas frases ou duas orações:

ata	<i>mesmo que</i>
chifukwa	<i>porque</i>
kaamba	<i>porque</i>
kapena	<i>porque</i>
koma	<i>mas</i>
na	<i>e</i>
ngakhale	<i>embora</i>
podive	<i>embora</i>

Além das conjunções simples, Imarenje emprega também conjunções compostas por mais palavras. Eis alguns exemplos dessas conjunções complexas.

chifukwa ya	<i>por causa de</i>
ndaha na	<i>antes de</i>

## 6 Um texto exemplar e a sua descrição gramatical

- 1) Um dia, o sol e o vento norte encontravam-se. 2) Os dois começaram a discutir entre si quem era o mais forte. 3) Logo veio um homem embrulhado num manto. 4) Os dois concordaram que seria o mais forte quem conseguisse tirar o casaco daquele homem. 5) Primeiro veio o vento norte e soprou com toda força. 6) Mas quanto mais soprou, tanto mais o homem se embrulhou no seu manto. 7) A seguir veio o sol, e começou a brilhar com muita força. 8) Depois de pouco tempo, o homem abriu o manto. 9) Passado mais algum tempo, tirou o manto. 10) Assim, o vento norte teve que admitir que o sol fosse mais forte do que ele.

1) .Dambo limohi, nzuwa na lipevo thohogumanna.  
n num n con n v

2) Ambilaala thohowambela kangana yoyi  
num v v pre  
mbaani aali ulimba vijinji.  
in v v adv

3) Verule vohofiya mulombwana  
adv v n  
avipitikilede nyaketi.  
v n

<b>Adjectivos e numerais</b>
limohi Ambilaala, Mwaambili

<b>Conjunções</b>
na, Vowambeela, Vevale, yowi,



4) Mwaambili gwilinana yowi kanone ali olimba  
 num v pre v dem v

vijinji unoyo akwakwaniye josa jaketi  
 adv dem v v n

mulombwana ule  
 n dem

5) Vowambeela afiyile ali lipevo lohokupeda na  
 c v v n v pre

kopolo vijinji.  
 n adv

6) Vakuupedile vijinji, mulombwana ole  
 adv adv n dem

pavipitekelelaliye mujaketi mwaye.  
 v n pos

<b>Verbos</b>
---------------

thohogumanna, thohowambela, kangana, aali, ulimba, vohofiya, avipitikilede, gwilinana, kanone, olimba, akwakwaniye, josa, afiyile, ali, lohokupeda, pavipitekelelaliye, vafihide, lelolambede, ngasimela, Vahanamale, ohula, vigaviride, ovikurula, jaketi, lohona, lali, lolimba, posela
---

<b>Partículas de relação</b>
------------------------------

ya, a
-------

<b>Interrogativa</b>
----------------------

mbaani
--------

7) Vohariheda, vafihide nzuwa lelolambede  
adv v n v

ngasimela na kopolo  
v pre n

8) Vahanamale ntawi ijinji mulombwana ole  
v n adv n dem

ohula jaketi nle.  
v n pos

9) Vigaviride ntawi, mulombwana ole  
v n n dem

ovikurula jaketi nle.  
v n dem

<b>Nomes</b>
--------------

dambo nzuwa lipevo , mulombwana, nyaketi, kopolo, mujaketi , ntawi
---

<b>Demonstrativos</b>
-----------------------

ali, unoyo, ule, ole,
-----------------------

<b>Possessivos</b>
--------------------

mwaye, nle
------------

<b>Advérbios</b>
------------------

vijinji, Verule , Vakuupedile, Vohariheda,
--

10) Vevale lipevo lohona yowi nzuwa lali lolimba  
con n v con n v v

vijinji posela uliye.  
adv v pro

<b>Preposições</b>
yoyi yowi na

<b>Pronomes</b>
uliye

## **7 A síntese**

Para sintetizar as observações feitas ao longo deste estudo, vamos nas próximas páginas apresentar o sistema da concordância que abrange todas as principais classes nominais junto com as respectivas formas e prefixos, na ordem em que foram apresentados:

<b>SINGULAR</b>	<b><i>adjectivo</i></b>	<b><i>demonstrativos</i></b>			<b><i>possessivo</i></b>
	<i>grande</i>	<i>este/a</i>	<i>esse/a</i>	<i>aquele/a</i>	meu/minha
<b>mulombwana</b>	muwulukulu	<i>ula</i>	<i>uyo</i>	<i>ule</i>	waga
<i>“homem”</i>					
<b>murima</b>	muwulukulu	<i>ula</i>	<i>uyo</i>	<i>ule</i>	waga
<i>“árvore”</i>					
<b>libwe</b>	liwulukulu	<i>li</i>	<i>lo</i>	<i>nle</i>	laga
<i>“pedra”</i>					
<b>ittelo</b>	iwulukulu	<i>ila</i>	<i>iyo</i>	<i>ile</i>	yaga
<i>“peneira”</i>					
<b>mbudi</b>	iwulukulu	<i>ila</i>	<i>iyo</i>	<i>ile</i>	yaga
<i>“cabrito”</i>					

<b>PLURAL</b>	<b><i>grande</i></b>	<b><i>estes/as</i></b>	<b><i>esses/as</i></b>	<b><i>aqueles/as</i></b>	<b><i>meus</i></b>
<b>alombwana</b>	awulukulu	<i>ala</i>	<i>ayo</i>	<i>ale</i>	aga
<i>“homens”</i>					
<b>mirima</b>	miwulukulu	<i>di</i>	<i>do</i>	<i>dile</i>	daga
<i>“árvores”</i>					
<b>mabwe</b>	awulukulu	<i>ala</i>	<i>ayo</i>	<i>ale</i>	aga
<i>“pedra”</i>					
<b>vittelo</b>	viwulukulu	<i>vi</i>	<i>vyo</i>	<i>vile</i>	vyaga
<i>“peneiras”</i>					
<b>mbudi</b>	diwulukulu	<i>di</i>	<i>do</i>	<i>dile</i>	daga
<i>“cabritos”</i>					

<b>SINGULAR</b>	<i>partícula de relação</i>	<i>adjetivo verbal</i>	<i>numeral cardinal</i>	<i>numeral ordinal</i>
	<i>do rei</i>	<i>bom</i>	<i>um/a</i>	<i>primeiro/a</i>
<b>mulombwana</b>	wa mwene	wapaama	mmohi	wowambela
<i>“homem”</i>				
<b>murima</b>	wa mwene	wapaama	mmohi	wowambela
<i>“árvore”</i>				
<b>libwe</b>	la mwene	lapaama	limohi	lawambela
<i>“pedra”</i>				
<b>ittelo</b>	ya mwene	yapaama	imohi	yowambela
<i>“peneira”</i>				
<b>mbudi</b>	ya mwene	yapaama	imohi	yowambela
<i>“cabrito”</i>				

<b>PLURAL</b>	<i>do rei</i>	<i>bom</i>	<i>dois/duas</i>	<i>três</i>
<b>alombwana</b>	a mwene	apaama	ambiili	araru
<i>“homens”</i>				
<b>mirima</b>	da mwene	dapaama	minli	miraru
<i>“árvores”</i>				
<b>mabwe</b>	a mwene	apaama	menli	mararu
<i>“pedras”</i>				
<b>vittelo</b>	vya mwene	vyapaama	vinli	viraru
<i>“peneiras”</i>				
<b>mbudi</b>	da mwene	dapaama	mbiilli	raru
<i>“cabritos”</i>				

## **8 Bibliografia**

- Centis, Gino. 2000. *Método macua*, Biblioteca Comboniana 5 AL.  
Nampula / Anchilo: Centro Catequético Paulo VI.
- Kröger, Oliver. 2006. *Algumas notas gramaticais sobre a língua Emakhuwa*, .Monografias Língüísticas Moçambicanas, No. 1. Nampula: Sociedade Internacional de Linguística.
- Mateus, Maria Helena & Maria, Franscisco Xavier. 1992.  
*Dicionário de termos lingüísticos*. Volume II, Lisboa:  
Edições Cosmos.
- Ngunga , Armindo. 2004. *Introdução à Linguística Bantu*.  
Maputo: Imprensa Universitária / UEM.
- Sitoe, Bento e Armindo Ngunga. 2000. *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*”. Maputo: Nelimo/UEM.
- Sitoe, Bento. 1996. *Dicionário Changana-Português*. Maputo:  
Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.



